

POPULAÇÃO BRASILEIRA

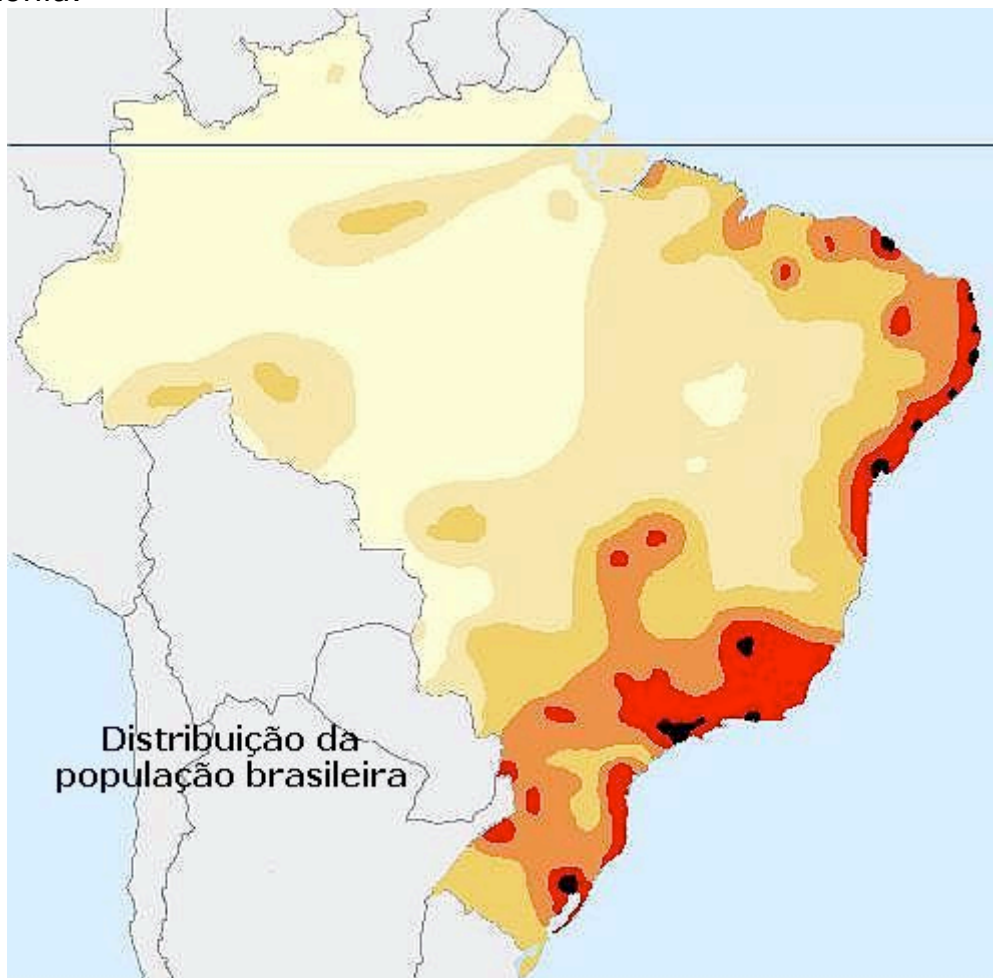
É importante conhecer as características da população brasileira para o seu vestibular. Inicialmente vamos conhecer dois conceitos básicos para esse estudo:

***População absoluta** – refere-se ao número total de habitantes de uma cidade, região ou país.

***População relativa** – pode ser chamada também de densidade demográfica e é obtida dividindo-se o número de habitantes pela área em que eles vivem (nº hab/Km_²).

Segundo o censo demográfico realizado no ano 2000 o Brasil possui 169.590.693 habitantes, ocupando o 5º lugar no mundo. Podemos considerar o Brasil um país muito populoso (aquele que tem muitos habitantes). A densidade demográfica em nosso país é de 19,92 hab/Km_². É um número baixo e, assim, podemos considerar o Brasil um país pouco povoado.

Além disso, precisamos lembrar que a população brasileira encontra-se mal distribuída pelo território, concentrando-se, por motivos históricos e econômicos, em áreas próximas ao litoral. Avançando para o interior do país encontramos densidades cada vez menores, com grandes vazios demográficos na Amazônia.



CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

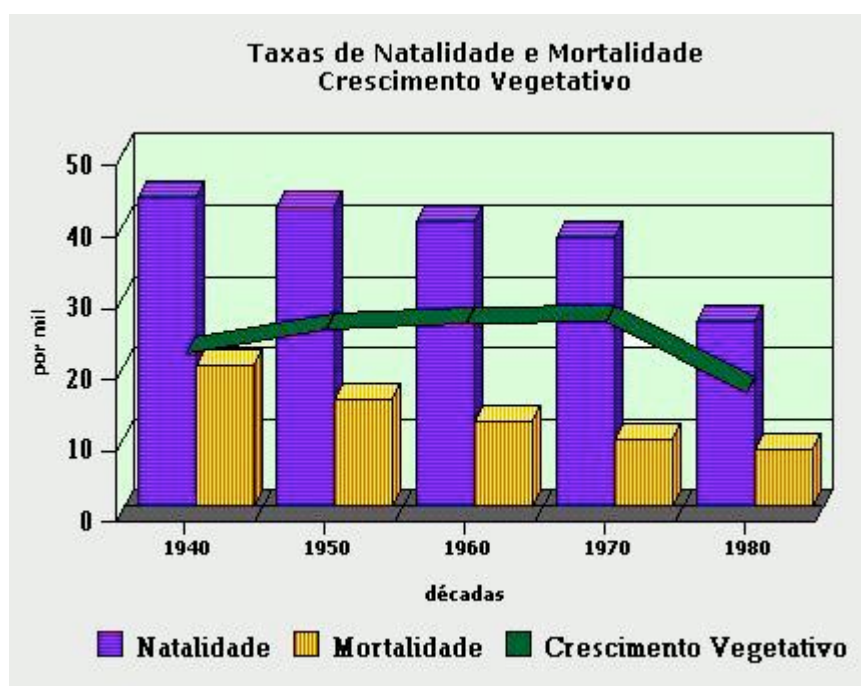
O crescimento da população brasileira tem se reduzido nas últimas décadas. Durante o século XX a rápida queda da mortalidade, enquanto se mantinham elevadas as taxas de natalidade, provocou uma aceleração no crescimento vegetativo brasileiro. Mas esse quadro se reverte nos últimos 40 anos com uma queda mais pronunciada da natalidade no país. Lembre-se:

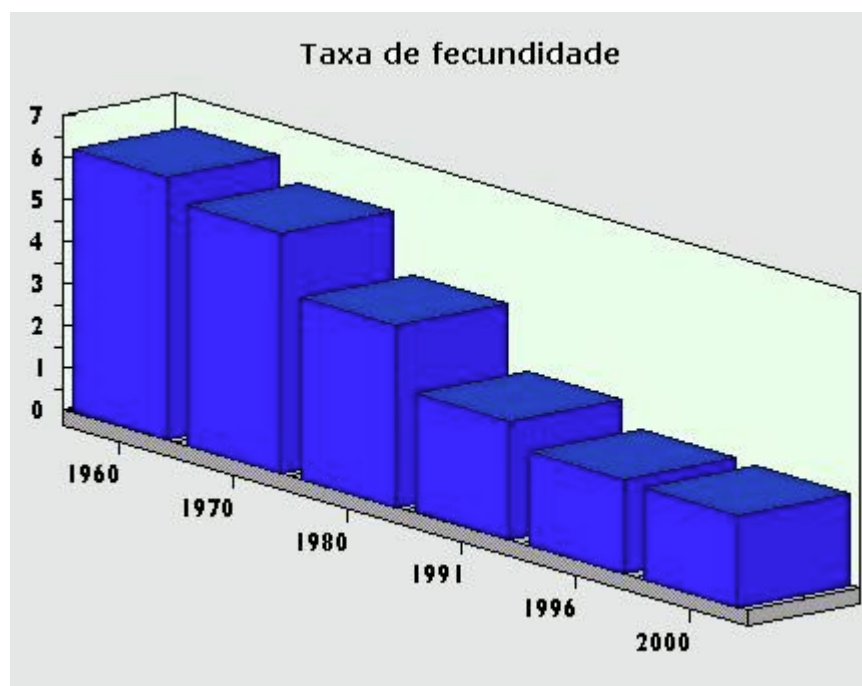
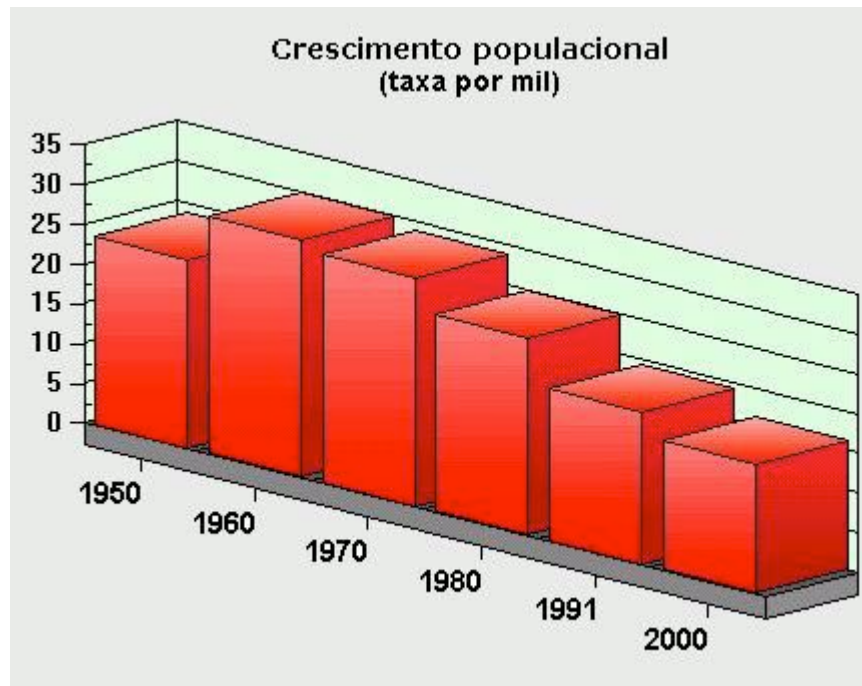
$$CV = TN - TM$$

(crescimento vegetativo = taxa de natalidade - taxa de mortalidade)

As taxas de natalidade e mortalidade são medidas para cada grupo de mil habitantes ao longo de um ano. Além do crescimento vegetativo, os movimentos migratórios também influenciam o crescimento da população. Os movimentos imigratórios foram importantes para o crescimento e composição da população brasileira especialmente no período entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Atualmente não são mais expressivos.

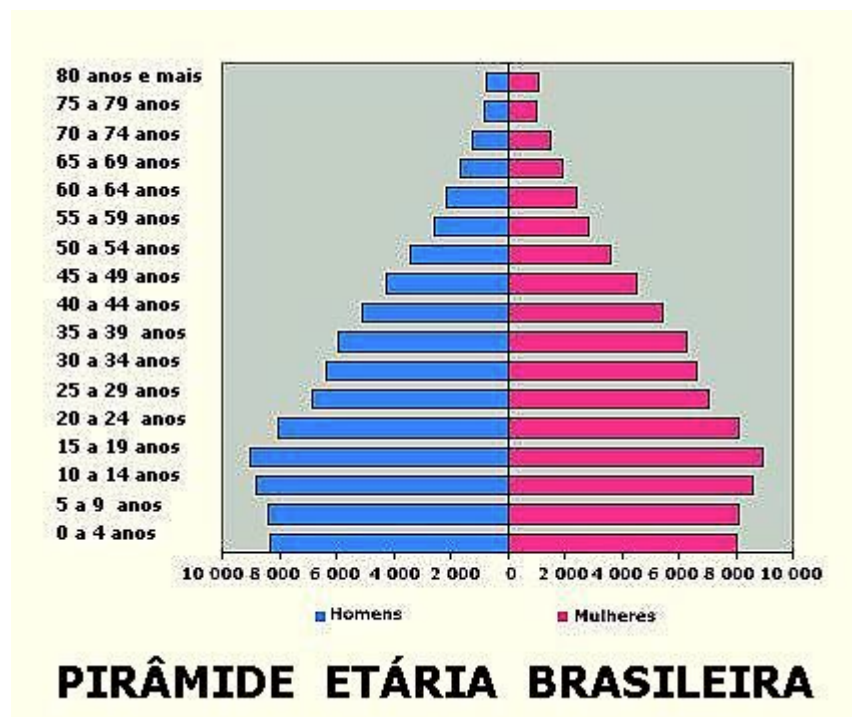
A queda da mortalidade no decorrer do século XX pode ser explicada pela evolução na medicina, nas condições sanitárias, na qualidade de vida como um todo. O processo de urbanização da população contribuiu para essa queda e foi muito importante para a redução da natalidade. Com a concentração cada vez maior da população em áreas urbanas ampliou-se a prática do planejamento familiar. Aumentou o uso de métodos anticoncepcionais, os casamentos se tornaram mais tardios e a inserção da mulher no mercado de trabalho também levou a redução do número de filhos por casal. A redução da natalidade foi acompanhada pela redução da taxa de fecundidade (nº de filhos por mulher - em idade fértil). A tendência para as primeiras décadas do século XXI é a continuidade na redução dessas taxas. O Brasil aproxima-se, assim, das taxas de crescimento verificadas nos países do Primeiro Mundo.





INDICADORES DEMOGRÁFICOS	1990	1995	2000
Taxa de natalidade ‰	23,5	21,11	20,04
Taxa de mortalidade ‰	7,2	6,82	6,69
Taxa de fecundidade	2,7	2,37	2,2

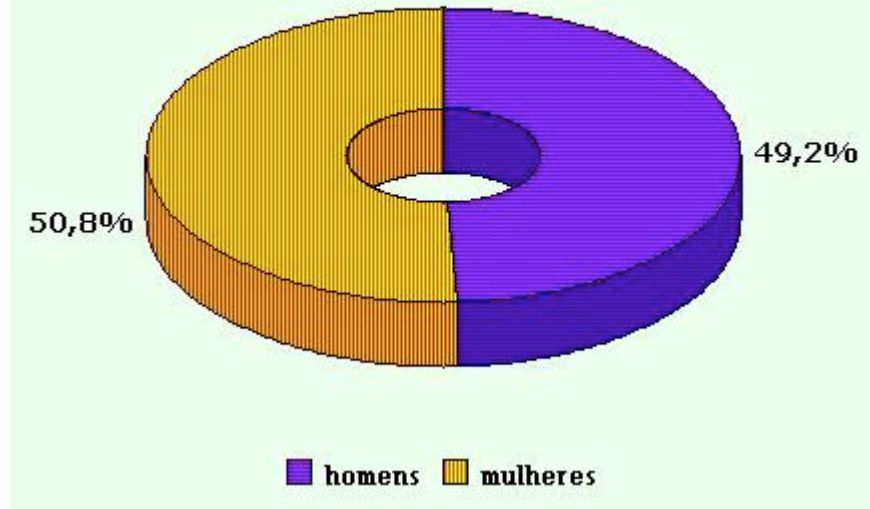
Observando a pirâmide etária do Brasil podemos perceber um estreitamento de sua base, resultante da queda da Taxa de Natalidade e da diminuição da quantidade de jovens no país. O corpo da pirâmide (adultos) e o seu topo (idosos) estão progressivamente se alargando com o aumento da expectativa de vida. O Brasil já apresenta maioria de adultos e o número de idosos é cada vez maior. Essas alterações não provocam ainda sérias preocupações no mercado de trabalho. A reposição de mão-de-obra nesse mercado ainda está garantida e podemos lembrar que a taxa de desemprego é que preocupa a nação. No entanto já estamos providenciando nos últimos anos reformas previdenciárias que possam fazer frente à nova realidade da composição da população brasileira, com um número crescente de idosos, de aposentados, com uma longevidade cada vez maior.



COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

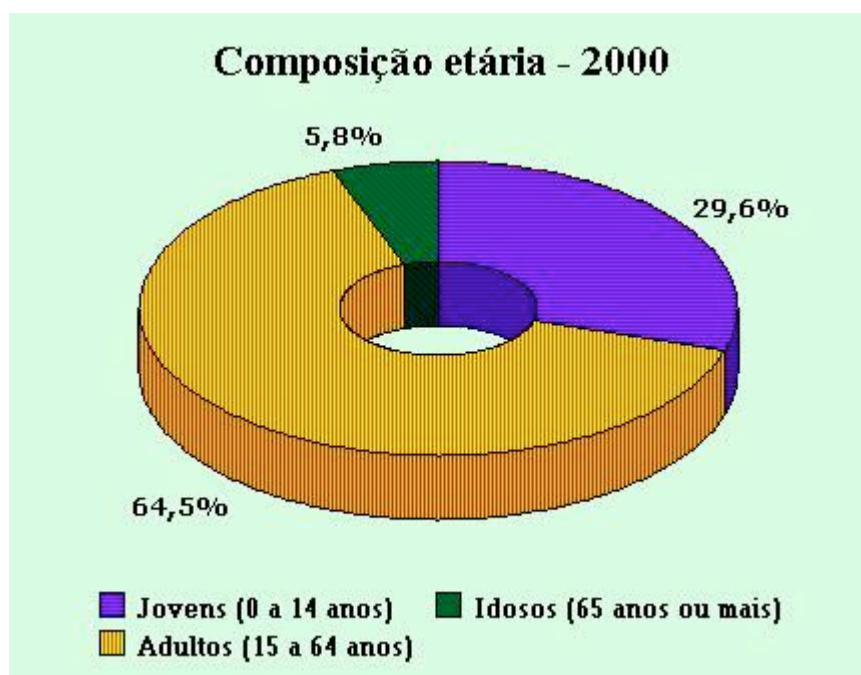
A população brasileira apresenta maioria de mulheres com pequena diferença sobre homens. Essa vantagem pode ser explicada pela maior expectativa de vida entre as mulheres e pela maior incidência de mortes violentas (causas não naturais) entre os homens.

Distribuição por sexo - 2000

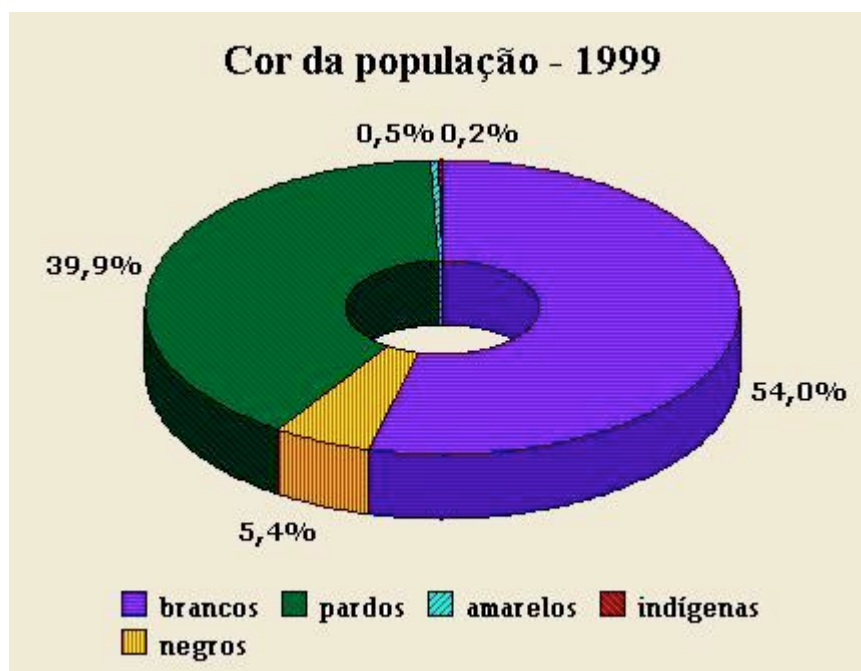


Expectativa de vida (anos)	Homens	Mulheres
Brasil	64,6	72,3
Norte	65,3	71,4
Nordeste	62,4	68,5
Sudeste	65,0	74,1
Sul	67,1	74,8
Centro-Oeste	66,0	72,7

A melhoria no padrão de vida da população brasileira tem permitido a elevação de sua expectativa de vida. Com o brasileiro vivendo mais e com a queda da natalidade e da fecundidade altera-se a composição etária de nossa população. O Brasil já apresenta maioria de adultos. O percentual de jovens está se reduzindo e, além disso, aumenta também o percentual de idosos.



Na composição da população por cor o IBGE tem identificado uma maioria de brancos no Brasil, seguidos de mestiços, identificados como pardos. Observam-se diferenças quando comparamos as regiões brasileiras, ocorrendo ampla maioria de brancos nas regiões Sul e Sudeste e maioria de mestiços nas regiões Norte e Nordeste. A Região Centro-Oeste apresenta um equilíbrio entre brancos e mestiços.



A identificação precisa da cor dos habitantes no Brasil é muito complicada, por vezes devido a informações imprecisas. O ideal seria conhecer a origem étnica de cada brasileiro, mas essa é uma pergunta que muitos habitantes em nosso país não conseguiria responder pelo baixo nível de instrução dessa população. As desigualdades existentes comparando-se a

população branca e a negra e mestiça são outro problema encontrado. O nível de renda, o grau de alfabetização e a mortalidade infantil são por vezes muito discrepantes quando comparamos esses grupos. Nota-se que a população branca é "privilegiada" em relação aos demais.

Dados comparativos	Branco	Negros/Pardos
Mortalidade infantil (‰)	37,3	62,3
Escolaridade (10 anos ou mais)	6,6	4,6

PEA e SETORES DE ATIVIDADES

Podemos analisar também a população por sua participação nas atividades econômicas do país. A PEA (população economicamente ativa) reúne aqueles que participam do mercado de trabalho (incluindo os que não possuem "carteira assinada") em atividades regulares ou periódicas. São excluídos da PEA os menores de 10 anos de idade, donas de casa, jovens que ainda não ingressaram no mercado de trabalho, aposentados que já se retiraram do mesmo e/ou pessoas incapacitadas. Essa PEA inclui também os desempregados que estão à procura de uma recolocação nesse mercado (um novo emprego). Assim, nem todos os que são considerados ativos, estão efetivamente trabalhando. Atualmente, a PEA se aproxima de 50% da população total. É um índice semelhante ao verificado nos países de Primeiro Mundo, mas ainda preocupante no Brasil pela elevada taxa de desemprego ou mesmo de pessoas subempregadas.

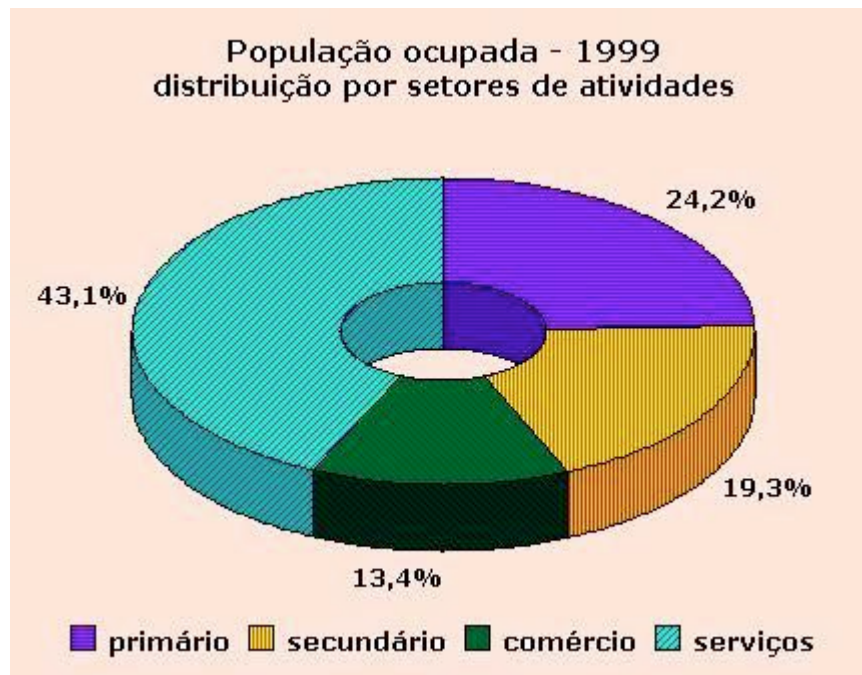
A PEA pode ser repartida entre os três setores de atividades econômicas:

***Primário** – reúne atividades rurais como a agricultura, pecuária e extrativismo

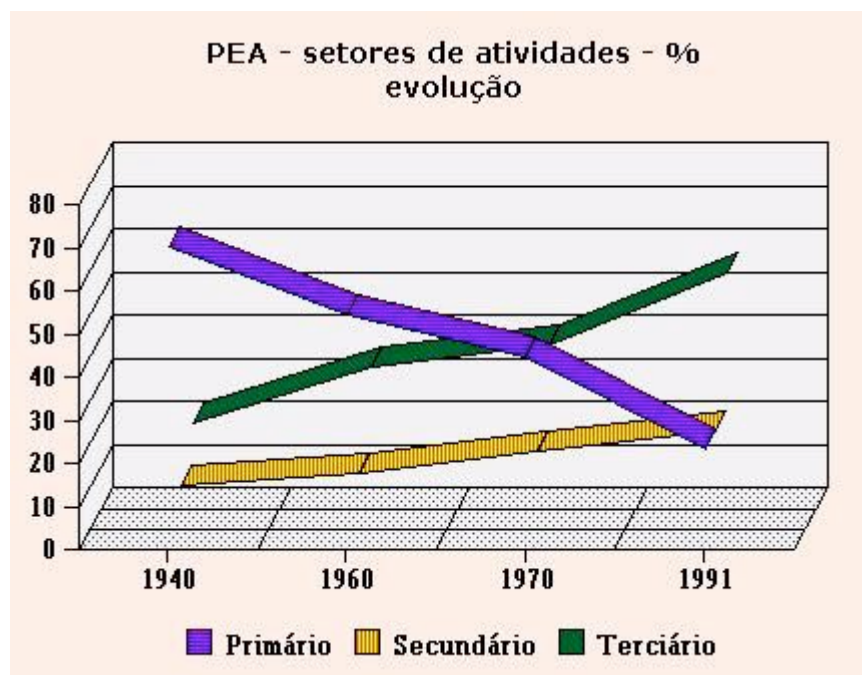
***Secundário** – inclui o setor industrial

***Terciário** – reúne outras atividades urbanas como o comércio, serviços, funcionalismo público, profissionais liberais e subempregados

O subemprego envolve atividades da economia informal (não possuem registro oficial e estão à margem do controle tributário do Estado). Não permite o acesso a garantias trabalhistas, não são atividades regulares que permita uma remuneração constante. O subemprego cresceu muito no Brasil nas últimas décadas, inchando o setor terciário.

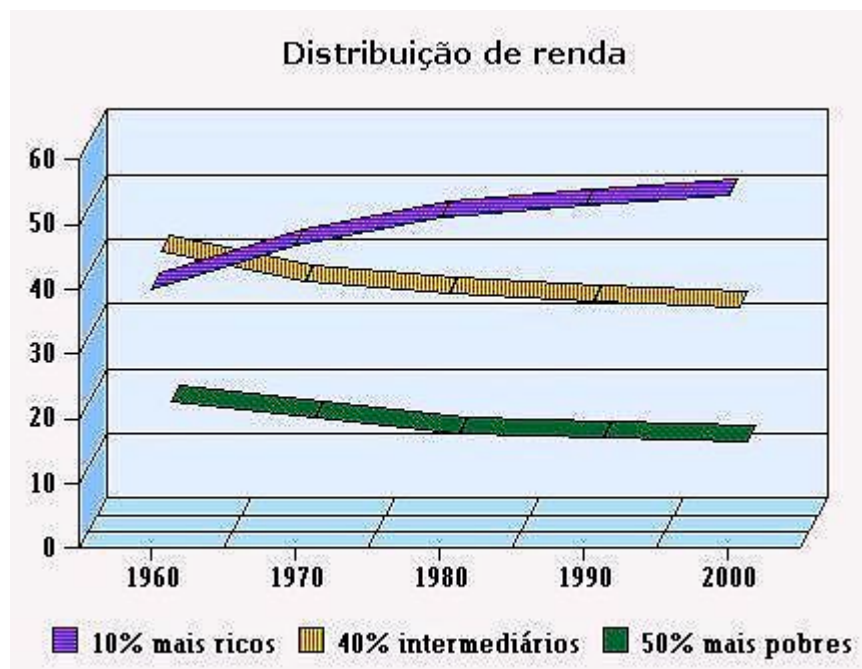
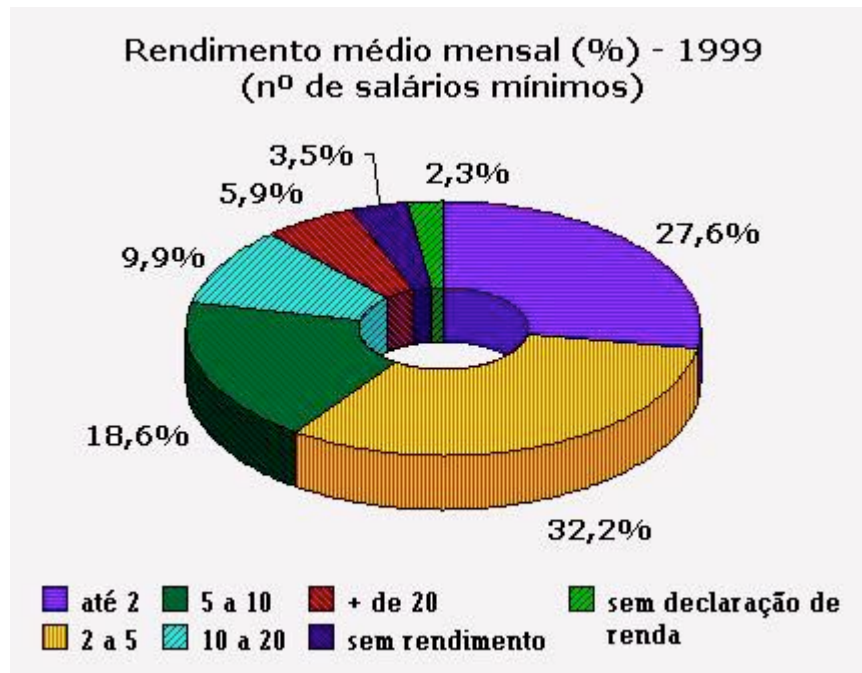


Analisando algumas décadas da evolução dos setores de atividades econômicas no Brasil observamos uma progressiva redução no percentual do setor primário, um aumento de ativos no setor secundário e o setor terciário com forte crescimento.



Outra grande preocupação é o baixo nível de renda da maior parte da PEA brasileira. Além disso, a distribuição de renda do Brasil é uma das piores do mundo. Nas últimas décadas a renda concentrou-se mais ainda nas mãos de poucos, enquanto os mais pobres tornaram-se

ainda mais pobres no Brasil. É urgente uma revisão do modelo econômico brasileiro para que se possa criar mais empregos, elevar a renda média da população, melhorar a distribuição de renda no país e promover maior justiça social.



OUTROS INDICADORES

A taxa de analfabetismo, que ainda preocupa, está se reduzindo progressivamente. Ainda é muito elevada, especialmente quando comparada

com países de Primeiro Mundo. A redução do analfabetismo está ocorrendo devido ao processo de urbanização da população brasileira (nas cidades há mais oportunidades para o estudo), devido às crescentes exigências do mercado de trabalho, aos programas de alfabetização de adultos desenvolvidos pelo Estado, por iniciativa privada, trabalhos voluntários e ONGs e também devido à morte da população idosa (atenção: não estamos recomendando o extermínio dos idosos – na verdade, precisamos lembrar que muitos analfabetos são idosos que, quando crianças ou jovens, não tiveram oportunidade de estudar. À medida que essas pessoas morrem evidentemente saem da estatística). O grau de escolaridade do brasileiro ainda é muito baixo. Precisa se elevar. Necessitamos de uma mão-de-obra mais qualificada se quisermos elevar nossa competitividade no cenário internacional.

Analfabetismo (15 anos ou mais) - %	Homens	Mulheres	Total
Brasil	13,3	13,3	13,3
Norte	11,7	11,5	11,6
Nordeste	28,7	24,6	26,6
Sudeste	6,8	8,7	7,8
Sul	7,1	8,4	7,8
Centro-Oeste	10,5	11,0	10,8

A mortalidade infantil também está sendo reduzida, mas, em comparação ao Primeiro Mundo, novamente podemos considerá-la ainda muito elevada, até mesmo para os padrões minimamente aceitáveis pela ONU. A queda da mortalidade infantil é resultado de um melhor acompanhamento à gestante, da melhoria das condições higiênico-sanitárias, do padrão de atendimento médico-hospitalar às mães e crianças e às melhorias no padrão alimentar da população brasileira (estamos nos referindo à média encontrada na população. Evidentemente não estamos nos esquecendo dos milhões de subnutridos e “marginalizados” pela estrutura social do país). As condições de vida variam de uma região para outra no Brasil. As menores taxas de mortalidade infantil são encontradas nas regiões Sul e Sudeste e as mais elevadas na Região Nordeste.

Mortalidade infantil (‰)	Homens	Mulheres
Brasil	39,4	30,0
Norte	37,8	27,3
Nordeste	58,9	46,3
Sudeste	29,7	21,5
Sul	25,9	19,6
Centro-Oeste	28,8	23,4

<u>Indicadores Gerais</u>	1999
Analfabetismo	13,3 %
Escolaridade	5,7 anos
Domicílios com rede geral de abastecimento de água	79,8 %
Domicílios com rede geral de esgotamento sanitário	64,6 %
IDH	0,750

Saiba mais na Internet

I B G E

http://www.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/populacao01.htm

<http://www.ibge.gov.br/home/default.php>

Trabalho infantil no Brasil -

<http://www.mre.gov.br/ndsq/textos/trabin-p.htm>

Miséria, Analfabetismo e Desigualdades no Brasil:

<http://www.estado.estadao.com.br/edicao/pano/00/03/01/pol717.html>

<http://www.estadao.com.br/agestado/noticias/2002/abr/02/236.htm>

<http://www.jt.estadao.com.br/editorias/2001/12/20/ger041.html>

<http://www.estadao.com.br/agestado/noticias/2001/dez/19/60.htm>

Exercícios

1- (FUVEST) Considerando-se a distribuição da população mundial por atividades econômicas, é incorreto afirmar que:

- a) a repartição da PEA pelos setores de atividades reflete o grau de desenvolvimento econômico;
- b) o setor terciário apresenta-se em expansão em quase todos os países do mundo;
- c) em diversos países subdesenvolvidos, o número de pessoas empregadas no setor secundário vem aumentando devido à existência de um processo de industrialização;
- d) os países subdesenvolvidos apresentam geralmente um setor terciário hipertrofiado;
- e) em todos os países desenvolvidos, de economia capitalista, o predomínio dos setores primário e secundário reflete o elevado poder aquisitivo da sociedade.

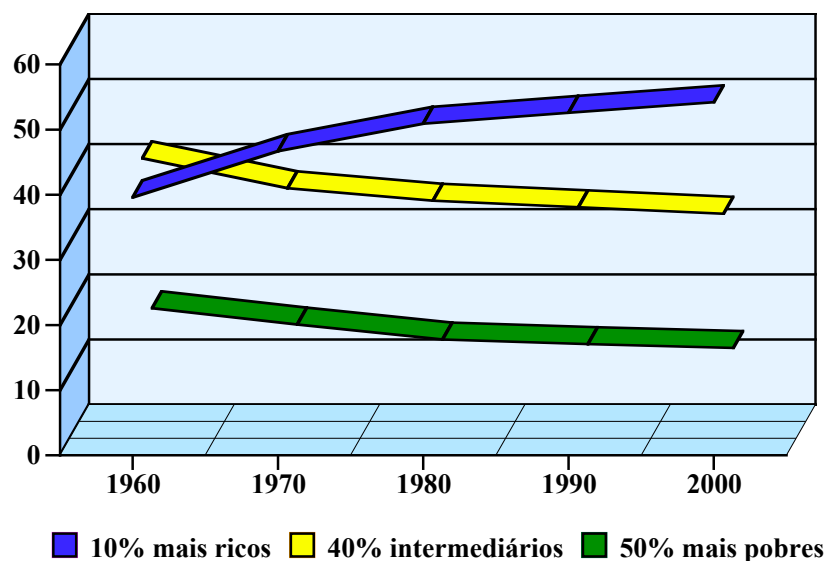
2- Observe a tabela abaixo e assinale a alternativa que realiza uma avaliação correta dos dados apresentados:

Dados comparativos	Brancos	Negros/Pardos
Mortalidade infantil (%0)	37,3	62,3
Escolaridade (10 anos ou mais)	6,6	4,6

- O Brasil caminha rapidamente para eliminar as desigualdades sociais em sua população
- A população branca apresenta melhor padrão de vida em comparação à população negra e mestiça (pardos)
- Os índices de mortalidade infantil podem ser considerados, atualmente, baixos e comparáveis ao Primeiro Mundo
- O grau de escolaridade em nossa população já é um dos mais elevados do mundo, apesar das desigualdades internas
- As diferenças exibidas na tabela podem ser explicadas unicamente pelo descaso governamental em promover programas de atendimento aos mais necessitados no país.

3- Analisando o gráfico abaixo podemos afirmar sobre a população brasileira:

Distribuição de renda



- O Brasil tem conseguido melhorar a distribuição de renda entre seus habitantes
- A péssima distribuição de renda é o último fator negativo que o Brasil ainda deve resolver para se tornar um país de primeiro mundo
- Observa-se que nas últimas décadas piorou a distribuição de renda no Brasil
- Os 40% intermediários foram aqueles que apresentaram a maior queda de renda, aproximando-se dos 50% mais pobres
- Os 10% mais ricos estabilizaram sua renda e nada indica que ela possa continuar aumentando

4- (FAAP) – A população do Brasil é :

- irregularmente distribuída, predominando etnicamente o branco e etariamente o adulto.

- b- de elevado crescimento vegetativo, elevado nível cultural e com predominância étnica do negro.
- c- de alto crescimento vegetativo, com predominância dos mestiços e elevado consumo de energia.
- d- regularmente distribuída, predominando os brancos e etariamente o jovem.
- e- de grande crescimento vegetativo, etariamente jovem e com a predominância do branco.

5- Analise comparativamente as regiões brasileiras quanto ao padrão de vida da população:

RESPOSTAS

1- E 2- B 3- C 4- A

5- As regiões mais prósperas do país, como o Sul e Sudeste apresentam melhores indicadores sócio-econômicos, com menor mortalidade infantil e analfabetismo, além de uma expectativa de vida mais elevada. Isso indica um melhor padrão de vida. As regiões Norte e Nordeste são as que apresentam os piores indicadores sócio-econômicos: a mortalidade infantil e o analfabetismo são mais elevados e é menor a expectativa de vida. A Região Centro-Oeste encontra-se num patamar intermediário. Mas é importante lembrar que em todas as regiões brasileiras vem melhorando o padrão de vida.